



Figura 3 - (ng) em Norwich por idade e estilo.

6. Relevância da variável escolaridade

Sebastião Josué Votre

Introdução

A observação do dia a dia confirma que a escola gera mudanças na fala e na escrita das pessoas que as frequentam e das comunidades discursivas. Constatase, por outro lado, que ela atua como preservadora de formas de prestígio, face a tendências de mudança em curso nessas comunidades. Veículo de familiarização com a literatura nacional, a escola inculca gostos, normas, padrões estéticos e morais em face da conformidade de dizer e de escrever. Compreende-se, nesse contexto, a influência da variável nível de escolarização, ou escolaridade, como correlata aos mecanismos de promoção ou resistência à mudança.

Algumas distinções operacionais

Para uma análise criteriosa dos efeitos, ou das correlações estabelecidas entre variação, continuidade e mudança linguística, de um lado, e a variável escolaridade, de outro, faz-se mister estabelecer algumas distinções no interior de categorias presentes na dinâmica social em que interage a escola. A primeira é entre forma de prestígio social e forma relativamente neutra. A segunda distinção é entre fenômeno socialmente estigmatizado e fenômeno imune à estigmatização. A terceira versa sobre os fenômenos que são objeto de ensino escolar e aqueles que escapam à atenção normativa da escola. Cabe também distinguir entre os fenômenos situados no nível do discurso e os que se inserem no interior da gramática. Na categoria tipos de ensino cabe identificar três subclasses: ensino produtivo, descritivo e prescrito. Por fim, o ato comunicativo se divide em duas grandes modalidades: a fala e a escrita.

A primeira distinção focaliza o *status* econômico e o prestígio social dos usuários das formas da língua. As formas de expressão socialmente prestigiadas das pessoas consideradas superiores na escala socioeconômica opõem-se aos falares das pessoas que não desfrutam de prestígio social e econômico; ocorrem em contextos mais formais, mas elitizados, entre interlocutores que se transformam em modelos e pontos de referência do bem falar e escrever. As formas socialmente prestigiadas são semente e fruto da literatura oficial, que as transforma em língua padrão. Estão reguladas e codificadas nas gramáticas normativas, em que adquirem